

8.03.07 - Artes/Fotografia

DIVULGANDO A NATUREZA DE CAXIAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Aglay Morgana de Araújo Lima^{1,4*}, Ana Alice Tôrres de Sousa^{2,4}, Joseleide Teixeira Câmara^{3,4}

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA);
2. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA).
3. Professora, do Departamento de Química e Biologia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA)/Orientador;
4. Laboratório de Estudos de Lepidoptera, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA).

Resumo

A fotografia e sua utilização como registro de fatos e acontecimentos nos acompanham há mais de dois séculos, tendo um significado mais amplo, que segue a nossa história e cultura. Para além de mero registro de luz/sombra, porém, ela possui uma definição que ultrapassa a experiência pessoal daquele que faz o registro, pois, ao ser socializada, produz diferentes significados. Este trabalho teve como objetivo estimular os sentimentos positivos associados à natureza, além de divulgar os cenários do município de Caxias acerca do tema "Artes Visuais". Utilizamos a divulgação das fotografias através de exposições e na produção do livro portfólio, que permite tornar o trabalho público com um grande alcance de reconhecimento. Consideramos, portanto, que a fotografia pode estabelecer uma conexão como uma outra arte decorre da prática de inovação. É um processo que não se faz sem dificuldades, levando-se em conta a própria iniciativa de criação e as relações existentes entre essas artes.

Palavras-chave: Cultura; exposições; natureza.

Apoio financeiro: UEMA

Introdução

A fotografia é reconhecida como o testemunho de algo extinto, que lida sempre com o real, mas que carrega a possibilidade de múltiplas interpretações e que permite a reavaliação de uma realidade ou momento, trazendo à tona valores perdidos na invisibilidade do cotidiano (SILVA et al., 2012).

Para Feldman-Bianco (2006), a vantagem da fotografia é não precisar que o objeto se deixe ser fotografado, ou se deixe ser registrado em imagem, e possuir a particularidade de captar um momento de certo acontecimento, e este momento captado e convertido em imagem, pode representar a temporalidade de todo o acontecimento naquele instante específico. O fotógrafo então utiliza sua sensibilidade na espera desse instante, no corte realizado pelo enquadramento e no domínio das possibilidades do aparelho.

O uso das imagens fotográficas tem se mostrado um importante instrumento para a sensibilização da população que há muito tempo vem explorando o meio natural, não praticando a sustentabilidade para reduzir a agressão ao meio. As diversas causas das interferências do homem frente à natureza podem ser mais bem compreendidas por meio da imagem, em que se transmite as diversas consequências que essa relação gera ao meio.

Para Junior (2010), algumas fotos chamam mais a atenção do que outras, isto é, elas possuem um diferencial, a composição, o olhar do fotógrafo é diferente, e colocar os elementos de uma cena de forma, que cause emoção, de forma eficiente e que permaneça na memória do observador.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo estimular os sentimentos positivos associados à natureza e a cultura regional, além de divulgar os cenários naturais através das fotografias com interfaces paisagísticas entre a zona urbana e rural, abrangendo em específico monumentos históricos, pôr do sol, animais e plantas buscando desenvolver uma interpretação de forma crítica e consciente, além da apreciação pela arte, explorando as possibilidades de expressão da diversidade cultural como uma forma de ver, viver e conviver com a arte no espaço da comunidade em geral. Além disso, a observação das imagens destes locais proporciona ao observador a ligação da problemática com a realidade e fornecem novas formas de olhar o mundo, como também a preservação da natureza.

Metodologia

As atividades ocorreram no município de Caxias (MA), com o intuito de divulgar a importância da natureza, principalmente, da fauna local e das paisagens naturais, através das fotografias. A equipe executora do projeto teve como colaborador um fotógrafo profissional que deu dicas para equipe e participou diretamente do trabalho com a concessão de algumas imagens.

Para obtenção das fotos foram escolhidos pontos turísticos e lugares que representam ambientes naturais (na zona rural) do município de Caxias. Além disso, como Caxias é uma cidade de grande importância cultural e histórica para a região e para o Brasil, foram escolhidos casarões e ambientes que fazem parte da história da

cidade quando esta viveu um aureo momento econômico, o qual lhe rendeu o título de “Princesa do Sertão”, por ser um importante polo comercial no fim do século XIV e início do século XX.

As fotos fizeram parte de duas atividades principais neste trabalho: (1) realização de exposições fotográficas para divulgar o projeto e interagir com a comunidade local sobre a temática ambiental; (2) elaboração de um livro-portifólio com as fotos escolhidas.

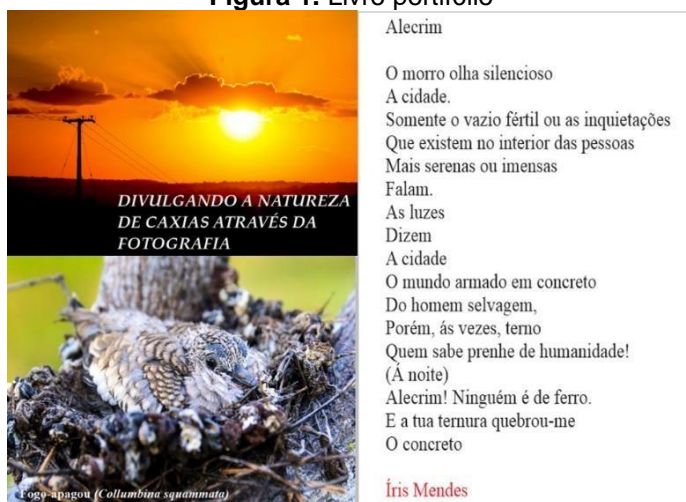
Para o livro portifólio obteve-se auxílio de escritores locais, que elaboraram poesias específicas para as cenas retratadas nas fotos. Os taxóons, tanto vegetais quanto animais, retratados nas imagem foram identificados no nível mais refinado possível. A identificação ocorreu por especialistas vinculados à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Resultados e Discussão

Foram escolhidas 103 fotografias, 31 poesias com a autoria dos poetas colaboradores do trabalho, 4 identificações zoológicas e 16 identificações botânica realizadas por especialistas, sendo utilizadas tanto para a produção do livro portfólio como também na realização das exposições. Foram realizadas duas exposições fotográficas em diferentes datas e locais.

O livro portifólio produzido contém 114 páginas, com fotografias e poesias, geralmente alternando-se em páginas, mas algumas vezes na mesma página. Este trabalho associa a história, a arte e os aspectos naturais de uma cidade através da fotografia e da poesia, demonstrado e ressaltando a forte cultura da sociedade local com a literature e a natureza. Além disso, contém referências que auxiliam o leitor com informações básicas, como os nomes dos autores das fotografias e os locais em que foram obtidas as fotografadas. Os textos utilizados juntamente com as imagens têm como autores escritores caxienses que possuem uma grande importância na cidade com suas publicações, estão presentes Joseane Maia, Renato Meneses e Íris Mendes (Figura 1).

Figura 1. Livro portfólio



A disposição das fotografia e textos foram subdivididos em temas: pôr do sol, animais e plantas com suas respectivas legendas e identificações taxonômicas (Tabela 1). A fotografia pode ser entendida como imagem-poesia representando cotidianos e descrevendo acontecimentos. E com isso, propôs levar as poesias e textos com descrições sobre as fotos, provocando e despertando o olhar das pessoas para um posicionamento diferenciado para a fotografia.

Tabela 1. As relações entre as fotografias através das identificações e poesias

| TÍTULOS | RELAÇÕES |
|--------------------------------|--|
| Pôr do sol | Um forte acento surrealista entre tais elementos como o céu, o sol e as nuvens, há uma relação de diálogo com as imagens construídas e os versos dos poemas. |
| Animais | Busca retratar a realidade ampliando uma sensibilidade em relação à natureza, sobre os animais, desenvolvidos pela necessidade de obter alimentos e proporcionando detalhes. |
| Plantas | A construção dos versos vai construindo também imagens para o leitor: o de alguém que vai além dos pensamentos e ao mesmo tempo podendo imaginar diferentes formas e cores. |
| Identificações zoologia | Indicar o uso da fotografia como uma ferramenta mediadora que pode contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos referente a esse campo do conhecimento. Além de levar informações básicas para o leitor. |
| Identificações botânica | A identificação botânica se faz necessário para a obtenção de diferentes informações sobre espécies que possuem diferentes características e particularidades individuais. Com o objetivo de enriquecer e despertar o interesse nas fotos com as identificações. |

A primeira exposição foi realizada no Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) no dia 16 de maio de 2019. A exposição foi montada na entrada principal do prédio, muitas pessoas passaram e pararam para observar, no entanto, apenas 60 assinaram o livro de presença, disponível durante a exposição (Figura 2).

Figura 2. Primeira exposição



A segunda exposição foi realizada na Praça Duque de Caxias, no dia 31 de Outubro de 2019 durante a Semana de Ciência e Tecnologia de Caxias (SCTC). O espaço disponibilizado para exposições de fotografias permitia uma visão panorâmica em relação aos visitantes. Esta segunda exposição alcançou um grande público com cerca de 4.000 pessoas durante o evento, de diferentes faixas etárias e de outros lugares, permitindo ampla divulgação do trabalho. Na figura 3 temos a segunda exposição, de maneira rústica, em que revelaram-se elementos fundamentais de cultura.

Figura 3. Segunda exposição sendo realizada



Estas exposições ajudaram a divulgar o trabalho para o público externo e interno, com isso recebendo inúmeras sugestões sobre formas de expor e até ideias sobre a melhoria da composição das fotos. As exposições também incentivaram e estimularam mais pessoas a mostrarem suas percepções de mundo e criatividade através das fotografias, o que melhora o contato com o público e assim com o intuito de aprimorar a prática fotográfica artística.

Algumas reações dos visitantes nas exposições, nos levam a refletir quanto às concepções em termos da estética e do gostar, na qual se tem múltiplas formas e maneiras de interpretar uma paisagem e o que está sendo retratado nas fotografias. Analisar uma fotografia enquanto composição, é falar sobre o significado do inscrito, através das associações aplicadas por meio da reflexão de cada pessoa, com suas experiências e

histórias. No caso da fotografia, como nos diz Barthes (1984) em seu livro 'A Câmara Clara' esta é inclassificável em qualquer segmento artístico pré-estabelecido. Ela tem se feito presente nas mais diversas manifestações culturais desde 1888, quando George Eastman criou sua primeira câmara caixote, surgindo a fotografia que tornou-se uma das mais revolucionárias invenções, galgando o lugar entre as mais populares formas de arte.

Conclusões

As atividades realizadas durante o trabalho foram desenvolvidas de maneira interligada e ofereceram por meio de reflexões sobre o meio ambiente e o cotidiano vivido a oportunidade de expor a importância de uma das áreas de fotografia, no caso a de natureza.

Além de a fotografia estabelecer uma comunicação imediata, ela se torna uma linguagem universal que atrai o interesse das pessoas e que pode gerar um movimento resultando em mudanças. A expressão estética da fotografia pode colaborar na hora de chamar a atenção para questões ambientais. Inclusive as imagens de paisagem são liberais e podem levar as pessoas a pensar relações entre o homem e os fenômenos naturais. Ter tudo em foco é especialmente desejável em imagens de paisagem com grande angular onde queremos dar um senso de profundidade.

A expectativa é de que os relatos e reflexões apresentem-se de forma a contribuir no sentido de uma maior utilização da fotografia como linguagem e ferramenta no cenário do conhecimento e no desenvolvimento cultural. E ficou evidente que a força da fotografia e seu papel em termos do alto reconhecimento ao se depararem com os conteúdos nela apresentados, a partir do olhar de quem gerou a imagem fotográfica.

Como pudemos ver ao longo deste trabalho não apenas retomamos a sintonia entre a comunicação e a arte, mas vimos o quanto ela foi de fundamental importância para o que chamamos de sociedade. Enfim, pode-se dizer que o desafio inicial foi compensado com alguns resultados convictos, experiências engrandecedoras, conhecimentos adquiridos que foram transformados em enriquecimento cultural. E estes conhecimentos construídos poderão ser úteis e compartilhados com outras pessoas através da troca de saberes. E pode-se afirmar que houve satisfação por este resultado positivo, que foi a ampliação de novos horizontes em relação ao tema trabalhado e também por ter levado para a comunidade acadêmica.

Agradecimentos

Agradecemos ao fotógrafo Luis Tom por contribuir com as fotos utilizadas para o trabalho, acompanhando e auxiliando a equipe; aos autores escritores Joseane Maia, Renato Meneses e Íris Mendes por produzirem e disponibilizarem as poesias; aos especialistas Janilde de Melo Nascimento, Márlon Carlos da Silva Cintra, Tauanny Maria Almeida Lima, Hilda Raianne Silva de Melo pelas identificações taxonômicas nas áreas de Botânica e Zoologia.

Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. 1984. **A Câmara Clara**: Nota sobre Fotografia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. M. **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006.

JUNIOR, Tarnoczy Ernesto. **Arte da Composição**. Santa Catarina: Ed. Photos 2º ed. 2010.

SILVA, A.L.; ARAUJO, R.M.S.; SCHNEIDER, C.M.; COLUCCI, M.B. **A Fotografia no Jornalismo Científico**: a Divulgação da Ciência e Tecnologia na Mídia Impressa sergipana Cinform e Jornal da Cidade. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, 6(1): 1-15, 2012.